ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1933 N.º 3866

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«AHORA», de Madrid, publica fotografias duma colonia de operarios portugueses que, em plena serra madrilena, trabalham como canteiros. "Mais dum centenar de lusitanos se dedicam á rude tarefa de arrancar das entranhas da terra blocos de pedra, que depois levam á cidade para levantar edificios e pavimentar as ruas e praças madrilenas. A colonia portuguesa, espalhada pelas diversas canteiras da serra de Guadarrama, é relativamente tão numerosa que os seus componentes chegam a constituir aldeias. Aldeias muito pequenas. De duas ou três casas. Os portugueses constroem essas casas e habitam-nas eles sós. Com as mesmas pedras que extraem, constroem os operarios portugueses as suas casas de pedras e, entre penhascos, têm pequenas hortas. Entre pedras, aproveitando os pedaços de terra que ha entre elas, cultivam umas quantas verduras e plantas. De ali, com o esforço realizado depois do seu trabalho na pedra, colhem alguns tomates, couves e batatas, e criam coelhos. Eles proprios fazem a comida, pois vivem sem mulheres, portuguesas ou espanholas. Tudo para juntar. E o dinheiro, que com tanto esforço juntam, enviam-no a Portugal. Ali estão seus filhos, pais e mulheres.

A Madrid, apenas vão depositar o dinheiro que enviam para a Patria. E voltam á serra, a trabalhar, solitarios nas suas minusculas aldeias. Até que um dia, lá de ano em ano, tomam o comboio e vão até Portugal».

* * *

AS anecdotas de politicos são inumeras. As dos politicos portugueses, claro, não têm conta, com sua ponta de ironia, e ás vezes, valha a verdade, mais produto de fantasia do que—de verdade.

E'sta é inglesa e conta-a o proprio veiado: Loyd George. O explorador Polain Scott dirigiu-se a Loyd George um dia a pedir-lhe recomendação financeira para uma viagem ciêntifica, que exigia muitas libras. O chefe liberal entregou a Scott uma carta de recomendação para um tal Kepell, pessoa de dinheiro e amiga de ajudar a ciencia. Scott um dia volta e aparece a Loyd George.

—Então?

—Subscreve com mil libras.

—Muito bem.

—Mas está pronto a dar-me 50.000 libras....

—Admiravel.

—... Se eu levar comigo Loyd George.

—Oh!

—E dá-me um milhão se....eu o deixar a si no Polo Norte.

* * *

O GRANDE escultor espanhol Mariano Benlliure, autor de obras tão famosas como a do tumulo de "Gallito», casou ha dias, em Madrid, com uma senhora portuguesa, D. Carmen de Quevedo e Pessanha. A cerimonia realizou-se no estudio do artista e foi padrinho o sr. embaixador de Portugal.

Perdemos uma patricia que, pela lei, passou a ter a nacionalidade do marido, mas este ficou português pelo coração.

CLEMENCIA

Os presos da Penitenciaria, como é já sabido, publicam um jornal a que puzeram um titulo orvalhado e optimista — *Oasis*, que representa por si só uma vitoria da linguagem figurada. Em que relação está ele com a indole dos penitenciarios?

Balzac, num dos seus romances—*A ultima encarnação de Vautrin*, imagina uma ardente discussão entre dois personagens alegoricos — a Sociedade e o Crime. Este mostra-se desafecto ao arrependimento e á penitencia: não só se defende da lei e da justiça que o acusam e condenam, mas ataca rudemente o regimen social que, sob o disfarce de varias virtudes e hipocrisias, persegue os filhos das suas entranhas, levando-os á guilhotina.

—Não tens remorsos dos roubos que fazes e das vitimas que fazes, traiçoeiramente? — pregunta a Sociedade.

— O remorso, responde o Crime, é como as joias e os brazões: exige repouso e um secretario Como queres tu que eu tenha um inimigo na minha consciencia, se a consciencia é tambem para mim um artigo de alto preço?

Através do «Oasis» fica-se com a impressão de que, na nossa Penitenciaria, não estão criminosos, mas sim dóces pombas. Será assim? E' natural que não, visto que há estigmas que nunca se apagam e almas que sabem rugir e despedaçar, por odio instintivo.

Achamos, porém, que a introdução do jornalismo, nos habitos e ocupações dos penitenciarios, servirá frutuosamente para minorar o inferno em que vivem. De ex-homens passarão á categoria de sombras vivas. Sempre é um progresso, e progredir, quando um cárcere nos separa do mundo, eis um prodigio!

Entre os varios artiguinhos que esmaltam o «Oasis», vem um que se intitula «O verão na Penitenciaria». Supozemos que era um convite a qualquer delinquente, escapulido aos ferros e grilhões, para que se internasse em sitio fresco, agora que o calor espalha deliquios e labaredas. Enganamo-nos: trata-se duma suplica tão humilde, tão tocante e tão justa que seria crueldade não a deferir. Damos-lhe sinceramente o nosso apoio.

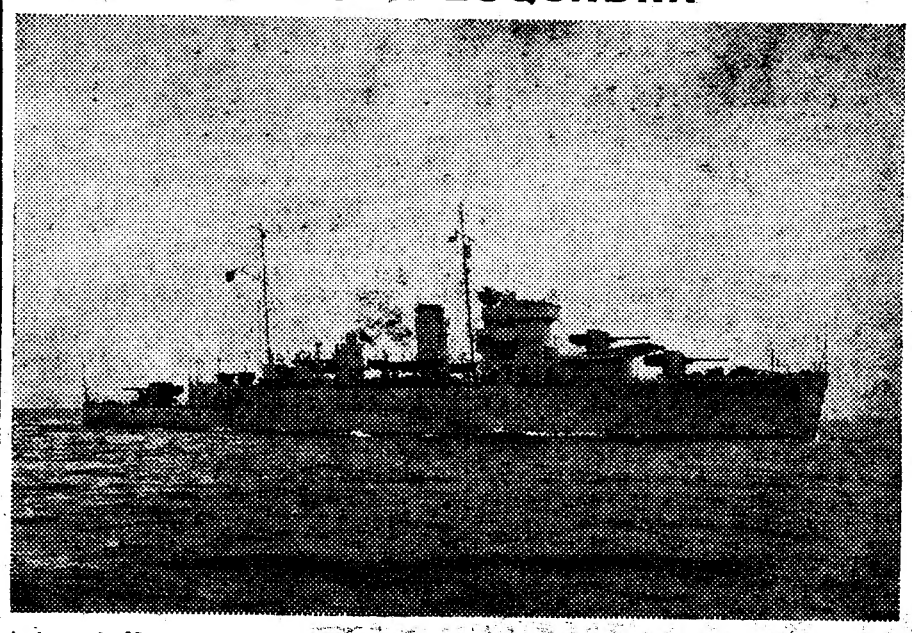
Os reclusos, após uma semana de trabalho nas oficinas, e bastantes vezes sujeitos a intoxicações, gosam duma avara hora de recreio.

Que pedem eles agora? Que se lhes conceda, mas diariamente, o mesmo beneficio. E' pouco para quem dispõe livremente dum ano inteiro, na satisfação olorosa das estradas que percorre e do ar que respira.

Para eles é quasi o infinito—e no sentido da vida que ainda lhes bate no peito, dentro do qual, frequentemente, uma pulsação mais forte aviva lembranças e saudades donde as lagrimas correm, como o sangue do corpo dos martires.

Quem lhes recusará um prazer que a natureza não negou ás proprias feras?

A NOVA ESQUADRA



A Armada Nacional conta desde hoje com mais um belo barco, o aviso "Gonçalves Zarco", que foi entregue em New-Castle ao govêrno português e que a nossa gravura mostra, navegando durante as experiencias finais, que terminaram ha dias

NO interior da India ha ainda o costume de as viuvas se deixarem queimar vivas no fogo que consuma o cadaver do marido defunto.

A civilização inglesa pretende acabar com essa pratica, mas teve de nomear uma comissão para estudar o assunto e proceder com prudencia para não irritar as populações arreigadas áquele costume.

Foi feito um inquerito e depôs nele mister Acharya, um indio "notavel, culto, ortodoxo, de pensamentos civilizados.

—E' realmente de direito que a Inglaterra queira acabar com esta pratica sagrada indiana. Mas o facto de uma mulher, que ficou sem o marido, se dar voluntariamente ao sacrificio do fogo, acho que é o signo de um ideal veneravel.

Será. Em todo o caso, e sem contrariar mister Acharya, achamos mais racional, e não menos significativa, a pratica europeia de as viuvas se darem ao sacrificio, durante seis meses, de cobrirem o rosto com um veu negro. O ideal é o mesmo....

* * *

PROCUROU-NOS um respeitavel sacerdote para nos dizer que tem sido alvo de palavras injuriosas, nas ruas de Lisboa, apesar de não ter dado azo a isso, visto ser seu costume caminhar e não se meter com ninguem.

Quem o ofende?

Individuos que deviam ser mais respeitadores. Por muito que o odio e as paixões se tornem insociaveis, entendemos que, sem sombra de favor, se deve garantir a todos a liberdade de circular tranquilamente, a coberto de vaias e improperios.

Como a rua pertence á colectividade, sem distinção de crenças ou de opiniões, convêm não fazer nela barragens que dificultem o transito e molestem os ouvidos sobretudo de quem honestamente cumpre o seu dever.

* * *

MERCEDES Blasco traduziu e adaptou *A Cabana do Pai Tomás*—episodios sentimentais do tempo da escravatura, narrados por Harriet Beecher Stowe. E' um velho livro que teve a sua aura e fez derramar muitas lagrimas.

Perdeu o interesse?

Nada disso: lê-se, saboreia-se e aproveita-se como um manancial. Tem ternura, poesia, dedicação e virtudes humildes que nos seduzem ou compungem. Mercedes Blasco, que sabe descobrir as belas paginas, empregou a sua provada competencia de escritora, a fim de ofertar ao nosso publico uma obra sã e educativa.

* * *

OS franceses estão travando a ultima campanha para completo dominio da sua autoridade em Marrocos.

As ultimas tribus que ainda lhes resistem são as da parte alta do Atlas, precisamente as que não são africanas e que pertencem á raça branca, parecendo que descendem dos visigodos expulsos de Espanha no seculo VIII.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Rio Maior, D. Maria do Carmo de Barbosa Carneiro de Vilhena Bourbon, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Eliza de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Graça Maria de Roure Roquete, D. Maria Amelia Taborda Bon de Souza, D. Maria Helena Gandon Burnay, D. Emilia Chainide Salgado Zenha, D. Clarisse Maria Cardoso e Silva de Cabedo, D. Eugenia Marcel de Mendôça (Azambuja), D. Luiza Ranson Esteves Ribeiro Neves, D. Maria do Rosario Teodro o D. Maria do Rosario Alves Netario e D. Maria José Berquó de Faria Marcel de Meneses.

Casamentos

Com muita intimidade, realizou-se o casamento da sr.a D. Amelia Ferreira Dias, com o sr. Luiz Filipe Martins, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Palmira da Costa e Silva e o sr. Pedro José da Silva.

Os noivos, seguiram depois do acto para a seu palacete no Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Nascimento

Na Maternidade Alfredo da Costa teve a sua «delivrance», a sr.a D. Aurora da Conceição Moscatel, esposa do sr. Carlos Augusto Moscatel.

Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Capitolio

Hoje á noite volta decerto o terrasso do Capitolio, a ser um elegante ponto de reunião visto ser a noite da moda dedicada á nossa melhor sociedade.

Em viagem

A sr.a condessa de Tabôeira e sua irmã, a sr.a D. Natalia Munoz y Puig, encontram-se passando uma temporada no Palace Hotel do Bussaco.

—Está no Palace Hotel de Vidago, a sr.a D. Albertina da Camara Rodrigues Waldem Supardo.

—De automovel partiu das Pedras Salgadas para a Galliza, com sua gentil filha D. Maria José, o engenheiro sr. José de Castelo Branco.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo e seu filho, encontra-se no Palace do Bussaco, o nosso querido amigo sr. Fusto de Figueiredo.

—Para o Brasil, a bordo do paquete «Massilia», partiu, com sua esposa e enteados, o distinto cirurgião sr. dr. Fernando Vaya Pinto Coelho. Acompanhou-os a sr.a D. Maria Cristina Vecchi.

—Vindo da sua casa de Tortuzendo, encontra-se já na praia da Granja, com sua esposa, a sr.a D. Maria Henriques de Lencstre de Almeida Garrett, o sr. dr. Francisco Proença de Almeida Garrett.

—De Lisboa, onde esteve passando alguns dias partiu acompanhada de sua filha D. Sofia, para a praia da Granja, a sr.a D. Maria de Melo Breyner Andresen.

—Com sua familia, para a sua quinta de Nogueiras, em Peso da Regoa, o sr. Antonio de Menezes e Vasconcelos.

Partiu para França, com demora, o sr. José Maria Antunes Rodrigues.

—Partiu para a Figueira da Foz, o sr. dr. J. Vasconcelos de Carvalho.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.a D. Patria Marques da Silva Alves.

"Manucure"

Oferece-se ao domicilio. Preços modicos. Resposta a este jornal ao n.º 13.

Tauromaquia

Hoje, em espectaculo nocturno, a revista "Piadas do Sol„ vai ter um exito estrondoso

A tauromaquia portuguesa passa hoje por uma inovação interessante, a apresentação de uma revista taurina representada em plena arena tauromaquica. Em seis quadros divididos por dois actos, "Eu, Tu e Ele. acumularam piadas, que melhor do que por palavras são expressas por situações, e Guilherme Costa escreveu musica e coordenou outra parte, dividida por canções regionais, coros, fados e fandangos, etc. Duzentas pessoas de ambos os sexos, vestidas pelo "costumier„ Castelo Branco, animarão a passagem dos seis quadros, entre os quais ha alguns que são magnificas "charges„ a aspectos da nossa tauromaquia e outros que são evocações esplendidas e animadas de aspectos movimentados da antiga tauromaquia, como o quadro do "Colete Encarnado,, com a sua espera de touros, etc., ou o quadro ribatejano, com as suas canções, bailes, ferra de novilhos, etc. Bem passada noite a de hoje, no Campo Pequeno, por preços baratissimos: 5$00, 7$50 e 10$00.

TEATRO E CINEMA

«El cantar del arriero», no Coliseu

Diaz Giles é a mais recente revelação da musica espanhola e «El cantar del arriero» a mais festejada das suas composições, de entre quatro ou cinco partituras que já o popularizaram. Bem andou a companhia espanhola que ora nos visita, dando a conhecer aos portugueses obra tão representativa da musica regional castelhana e de um dos autores contemporaneos mais em voga. E melhor andou ainda por dispor do terceto lirico indispensavel para a sua interpretação, dos actores para a representação, e de córos capazes de arcar com as responsabilidades que em grande parte lhes cabem na partitura. Matilde Martin, Zabarte e Fernandez cantaram explendidamente e deram todo o relevo á parte musical, merecendo a formosa cantora as primeiras ovações da noite e sendo obrigada a repetir a canção inicial, justificando o celebre baritono basco a sua categoria e os exitos obtidos em Madrid e Paris, e usando o tenor da melodiosa voz que nos habituámos a aplaudir, e com tal arte o fazendo que bisados foram os seus melhores numeros.

Rafaela Haro manteve com gentileza a sua posição de primeira figura da companhia; Rufart, o prestigioso actor do antigo Apolo, de Madrid, representou admiravelmente a figura do energico hospedeiro, dando toda a linha que a figura requere e dizendo impecavelmente os seus belos versos; e com graça representaram os actores encarregados das partes do almocreve que se disfarça de frade, e do criado lorpa, e bem lorpa.

Córos afinadissimos. Direcção musical firme. Cenarios pintados expressamente para esta peça, com grandeza e propriedade regional. O publico encantado com a musica bem espanhola e caracteristica da região de Zamora.

As canções dos moços e moças de Zanabria, e os cantares dos almocreves castelhanos, surprenderam grandemente, entusiasticamente. Um grande exito.

R. P.

O campeonato feminino greco-romano, no Capitolio

O triunfo da lutadora portuguesa Mary Luisa

Outra enchente registou ontem o teatro Capitolio onde se está exibindo, com grande interesse do publico, o sensacional campeonato feminino de luta greco-romana.

A portuguesa Mary Luiza, discipula dilecta do conhecido lutador português Manuel Loureiro, «Grilo», bateu-se valentemente com a italiana Lucy.

Após 15 minutos de luta emocionante e, por vezes, violenta, Luiza venceu a italiana com uma formidavel prisão de cabeça.

O entusiasmo do publico foi enorme, e a nossa gentil compatriota recebeu uma calorosa ovação.

No combate de ontem distinguiu-se tambem a espanhola La Ochôa pela forma cientifica, destreza e combatividade com que lutou.

La Ochôa é uma atleta de grandes recursos.

Nos combates de hoje tomam parte: Kety, contra Abelina; Zulmar contra Lucy e Mary Luiza contra La Ochôa.

A luta começa ás 23 horas e até a essa hora será exibido o super-filme «O grande fidalgo» e apresentará novo bailado a artista Miss Eleonora.

«O Ai Jesus», no Nacional

Por falta de espaço, reservamos para amanhã a apreciação critica da comedia «O Ai Jesus», que ontem se representou com exito no teatro Nacional.

Atrás do reposteiro

—A' companhia Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, que está actuando no teatro Nacional, foi entregue pelo escritor Victoriano Braga uma sua tradução da peça francesa do escritor Louis Versseuil, intitulada «Une femme ravie».

—O empresario José Loureiro dirigiu convite ao actor Carlos Leal para ir ao Porto a fim de interpretar um «compere» numa das revistas que a companhia do teatro Avenida ali fará representar.

—Com agrado estreou-se ontem em Estremoz a companhia Estevão Amarante que ali volta a representar hoje e amanhã, seguindo depois para Evora, onde é aguardada com justificado interesse.

—Carlos Rufart, o director da companhia lirica espanhola, tem uma formidavel creação no papel da opereta regional «El cantar del arriero», que está obtendo o mais justificado dos exitos no Coliseu.

—E' dedicado á sociedade elegante o espectaculo de hoje no terraço do Capitolio, onde se exibem os filmes «O grande Fidalgo», Anjos do Inferno». No palco apresenta-se a bailarina classica Miss Eleonora.

Ultimos dias

DA

Grande Companhia Lirica Espanhola

no COLISEU

2.ª representação, hoje, da opereta regional

"El cantar del arriero"

com Zabarte, Martin, Haro, Fernandez e Rufart

Mais uma grande peça lirica se estreou ontem no Coliseu com o mais vibrante dos sucessos. "El cantar del arriero„, a opereta regional que acaba de ser revelada ao publico de Lisboa, justifica plenamente, através do seu poema empolgante e das melodias lindissimas que o comentam, e em que se ouvem canções e córos de arrebatar, o entusiasmo dos espectadores que obrigam a bisar a maioria dos numeros.

Zabart, o colossal baritono que já conquistou por completo a admiração dos entendidos, Matilde Martin, que é um soprano dramatico em cujo timbre de voz palpitam as grandes paixões, José Fernandez, o tenor de voz expressiva e macia e que encanta ouvir e Rafaela Haro, a graciosissima artista que tantas simpatias gosa entre nós, são superiorissimos na interpretação dos seus interessantissimos papeis, ora deliciando com os seus cantares, em que ha vozes magnificas, ora fazendo vibrar com a representação das violentas cenas da comédia lirica.

Mas o artista que domina em absoluto o publico é, nesta admiravel peça, o 1.º actor Carlos Rufart, num papel para o qual são exigidas invulgares qualidades e talento cénico de primeira ordem. Tudo isso demonstrou possuir o director da Grande Companhia Lirica Espanhola, que, mau grado o seu valor, se despede dentro de brevissimos dias do publico da capital.

Sabado é a estreia da famosa comédia lirica "Luisa Fernanda„, ultima peça que esta companhia representa.

Vinho Nutritivo de Carne

Magnifico tonico. Honrado com medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

BOLSA DE LISBOA

17 de agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	—	1.100$00	1.110$00
» 5 1/2 °/o 1933	976$00	975$00	976$00
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	—	1.278$00	1.290$00
» 3 °/o 2.ª » ..	—	—	1.345$00
» 3 °/o 3.ª » »	—	—	—
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/o, 1928-Madeira	—	1.000$00	—
» 6 1/2 °/o, 1930-Consol	—	—	558$00
» 6 3/4 °/o, 1930-Portos,	566$00	566$00	568$00
» 6 °/o 1932	—	—	1.028$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port,	—	—	410$00
Lisboa & Açores, » ,	—	—	280$00
Portugal, » ,	—	—	935$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	—	149$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	700$00	780$00
Tagus.....	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..... ..	—	22$00	—
Aguas de Lisboa, port..	—	419$00	—
Cerveja Estrela.	—	133$50	135$00
Cimentos de Leiria.	—	337$00	345$00
Credito Predial	—	12$00	12$30
Gaz e Electricidade.....	254$50	254$50	255$00
Navegação	66$50	66$00	67$00
Portugal e Colonias....	—	51$00	51$50
Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
» de Tabacos.	225$50	225$00	226$00
Tabacos de Portugal ...	—	202$00	208$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	141$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi—1.ª Emissão.....	45$00	45$00	47$20
» —2.ª »	44$00	—	—
Ilha do Principe	—	140$00	149$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	—	—	—
Norte 9 o/o.....	105$00	104$00	105$00
» 7 1/2 Trafa.....	—	88$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	—	88$00	92$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	88$00	88$00	90$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	—	—	—
» 7 o/o.....	—	103$00	104$50
» 8 o/o.....	—	88$50	89$00
» 10 o/o	91$60	91$50	91$70
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	113$00	116$00
Busi 9 o/o.	—	116$00	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	103$00	109$40
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$76,4	2$77,1
New-York	24$87	24$94
Zurich	6$38,4	6$40,2
Roma	1$73,9	1$74,4
Bruxelas	4$61,5	4$62,7
Amsterdão	13$34,9	13$38,6
Berlim	7$88,0	7$90,1
Praga	$97,7	$98,1
Rio de Janeiro	2$01,3	2$02,0
Libra ouro.....	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a

VICTOR GONÇALVES LDA.

RUA DO OURO, 152

6.º comboio turistico de Lisboa

Constituiu um verdadeiro sucesso este comboio que a C. P. organizou ao Porto e Viana do Castelo, por ocasião das festas da Senhora da Agonia nesta ultima cidade.

Apesar de se ter elevado a lotação ao maximo, os bilhetes esgotaram-se rapidamente, tendo ficado sem lugar muitas pessoas que não se decidiram prontamente. A inscrição acha-se pois, encerrada.

Este comboio parte da estação de Lisboa-R. no dia 19, ás 7 e 40.

TEATRO NACIONAL

Telefone 2 0379

HOJE E TODAS AS NOITES

A's 9,30

A engraçadissima comedia em 3 actos de CARLOS ARNICHES, adaptação de JOSÉ GALHARDO

O AI JESUS

Nos principais papeis

PALMIRA BASTOS — AMELIA REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO e JOSE' GAMBOA

NO PROTAGONISTA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

Idade escolar

por Norberto de Araujo

Mercê de circunstancias especiais de jornalismo, tenho nos ultimos meses observado de perto a vida dos nucleos populacionais da cidade de Lisboa, conhecido as aspirações dos homens das Juntas e directamente sentido as suas necessidades—assunto de que me não vou ocupar.

Um aspecto, apenas, da vida do povo vou aqui ao de leve focar, pois ele me parece importantissimo, e diria gravissimo se não tivesse o receio de que me tomassem por pessimista.

Em Lisboa o analfabetismo não é devidamente combatido. A instrução primaria oficial é deficiente. A esta afirmação não é possivel opôr qualquer desmentido.

* * *

Ha em Lisboa 43 freguesias. Em três partes deste todo—por inquerito directo feito—as crianças que não vão á Escola por... (abaixo se diz) somam uma dezena de milhares.

Talvez só em dez ou onze freguesias as escolas são suficientes. (Omitimos o aspecto da instalação precaria dessas escolas). As restantes trinta freguesias não têm capacidade para as crianças em idade escolar.

Este assunto parece maçador, e o leitor, se quizer, salte até eu voltar de tema. Mas recomendo-lhe que leia, porque este problema é a muitos titulos interessantissimo, e nós faremos o possivel pára o expôr sem impertinencias ou argamassa de teorias. Quanto mais pessoas entrarem dentro do assunto, e se apercebérem da sua gravidade—melhor para a causa que nós todos, jornalistas e jornais, publico e autoridades, temos o dever de defender.

* * *

O povo de Lisboa está dividido sumariamente em três classes: os da classe média, ricos ou remediados; os das classes operarias, remediados ou conscientes do seu dever de educar os filhos; e os das classes mais humildes, pobres ou pobrissimos, sem noção alguma de que dar instrução elementar ás crianças é tão necessario e obrigatorio como dar-lhes pão, ou sopas de café sem leite logo de manhã.

A classe média está fóra do problema. A classe operaria está-o em parte. As classes pobres é que são a base desta «questão fundamental», cujas considerações modestas que fazemos nos damos á ousadia discreta de oferecer em leitura ao sr. ministro do Instrução.

Ha três categorias de crianças que não vão á escola primaria:

a)—As que não têm vagas nas escolas da sua freguesia ou das freguesias visinhas (milhares de crianças);

b)—As que não vão por esta razão (ou não) mas sobretudo porque não podem deixar a casa ou a rua (!) e não têm condições materiais (vestuario e alimentação) para suportar a escola;

c)—Aquelas cujos pais não querem saber da escola para nada.

A primeira categoria a) diz respeito directamente ao ministerio da Instrução: as escolas primarias oficiais, antigas escolas da Camara, não têm lotação que chegue na maioria dos bairros.

Ha crianças que querem ir á escola e não têm lá lugar: é o analfabetismo condenação, é a instrução tardia, irregular ou deficiente—pelo menos. Afirmamos, se nos disserem que os requerimentos por atender são uma centena deles apenas, que ha milhares de crianças que não conseguem escola, e não o requerem por isso mesmo.

Urge que os inspectores primarios, de boa vontade, estudem este aspecto da sua missão, mas com «penetração» e não apenas pelo que a superficie do problema pode oferecer, de tal maneira impreciso que os leve a concluir: «afinal, as escolas chegam muito bem».

As comissões das Juntas da Freguesia sem rebuço nem pessimismo dizem: «as escolas não chegam; veja pelas ruas, patios e becos a petizada a brincar. Os pais lamentam-se; não ha vagas».

E' de uma gravidade que não vale a pena acentuar o facto que apontamos sumariamente.

E qualquer leitor, fiel ou adventicio, dirá: é assim que se combate o analfabetismo?

E porque não têm afinal as entidades oficiais tanta culpa como aquela que se lhe pode atribuir?

Porque as casas das escolas são quasi todas pequenas, péssimas, improvisadas; porque o professorado falta, e porque para resolver este problema, *muito sério*, é preciso muito dinheiro.

A instrução primaria, por natureza e por dever, gratuita, não oferece contra partida de receita, como nos liceus, por exemplo.

* * *

A segunda categoria b) de crianças que não frequentam as escolas (acima apontada) é aspecto mais social do que oficial deste problema..

Os pais ganham pouco ou estão desempregados. A alimentação falta!

As crianças não têm sapatos nem bibes.

A esta penuria—a face triste de uma questão economica e social—correspondem as Juntas, os particulares, a beneficencia, com a instalação de cantinas e a distribuição de roupas.

Uma atracção para a escola é a sopa, a cantina. Para certos chefes de familia a solução do seu problema domestico está na escola-cantina: os seus filhos aprendem (bom) e comem (optimo).

Isto é assim, em Lisboa, no ano da graça de 1933.

As cantinas em Lisboa vão deminuindo. Encerram-se todos os meses duas ou três. E implicitamente na escola ficam dez ou dôze bancos vagos. (Nessa altura do ano já é tarde para entrarem as crianças que não tinham lugar).

E isto tudo junto: miseria, ou pobreza, ou «deixa andar», ou falta de vagas em outubro—é que dá as duas primeiras faces do vergonhoso problema: milhares de crianças andam pela rua, vadias, ou ficam em casa a arrellar as mãis (quando a mãi está em casa e não anda na venda da fruta...), e a geração de 1930 a 1935 da petizada da capital mantem o triste nivel de analfabetismo que as estatisticas acusam.

Devo dizer: aumentou a frequencia escolar infantil; aumentou. Mas aumentou a população infantil excessivamente. A frequencia não está em proporção com a natalidade.

Este desequilibrio é que dá o aspecto pessimista da questão.

Dentro de dez anos haverá em Lisboa ainda x (milhares) de rapazes e de raparigas ignorantes, analfabetos, em bom português: brutos.

E além de ignorantes ter-se-ão gerado centenas de vadios, centenas de viciados, centenas de perdidas, ou na melhor destas hipoteses: centenas de operarios sem a mais elementar cultura, centenas de futuras mãis de familia que não sabem escrever o seu nome quando foram a casar.

Ao problema oficial (caso a), junta-se o problema economico-social (caso b).

* * *

Mas ha a categoria d): aquelas crianças que sofrendo dos males de origem apontados têm a desgraça de não terem pais, ou—se os têm—esses pais não querem saber nem ligam a menor importancia á instrução elementar dos filhos.

E' um aspecto, agora moral, desta questão: «o analfabetismo em Lisboa continua».

E porque sucede isto? Porque os pais tambem não sabem lêr. Parece que esta falta lhes devia ter dado a noção—com os exemplos da vida—do perigo para os filhos. Em regra, não. Uma sorte de inconsciencia pesa sobre eles. «Que se governem depois».

E como não ha escolas, ou é difícil entrar lá, com isso se dão uma satisfação.

Alguns «sitios» de Lisboa, nos dias de semana, deviam ser vistos pelas entidades representativas que têm a seu cargo a preparação moral e intelectual das gerações novas.

Arripia, senhores!

Ha mais crianças entre os 7 e os 15 anos, na vadiagem, ou na brincadeira «á solta», do que gatos ao sol.

E vejam como este problema, apenas enunciado, é complexo, nas suas derivantes morais, economicas e sociais, e como confrange o sabermos que dentro de meia duzia de anos, apesar do aumento de frequencia nas chamadas «Escolas da Camara»—ainda haverá milhares de *analfabetos novos* em Lisboa, capital de Portugal

As bolas de trapo—iniciação do «foot-ball» popular — substitui sem defeso nem defesa possivel, a cartilha de João de Deus!

Por isto, por aquilo—sim—pelo que quizerem. Pelas condições da vida, pela miseria eterna dos humildes, pela indiferença de muitos. Sim...

Mas o mal existe, e multiplica-se.

A acção particular, centros republicanos, escolas catolicas, sociedades de infancia, etc., são louvaveis. E' pouco, muito pouco!

Não devia haver cem crianças que não fossem á escola. Cem, apenas, já era triste.

Milhares—é arripiante. E hoje o mero analfabetismo, o saber apenas soletrar, equivale ao analfabetismo puro.

* * *

Como aponta o jornalista que nos escreve, num desabafo de que se quere orgulhar, o remedio para isto?

Corajosamente digo: a instrução primaria é função oficial. Triplique-se a dotação. Façam-se ou instalem-se escolas novas, mais, mais por todos os bairros.

Organiza-se um inquerito austero á vida infantil. Organize-se o cadastro das crianças em idade escolar. Este assunto tem que ser resolvido «em ditadura» dos homens bons sobre os homens indiferentes.

A's juntas sejam atribuidas funções especiais, e oferecidas verbas condignas, para instalação de cantinas, onde comerão as crianças muito pobres, reconhecidamente necessitadas.

Multiplique-se — custe o que custar — o professor primario, a professora, o mestre escola, base da sociedade nova, que sem ele as «gerações fortes futuras» não passarão de um mito deslumbrador apenas.

O problema moral, que corre a par do problema economico e burocratico, deve ser resolvido pela sugestão, primeiro, pela «pressão» depois.

Cada pai ficará responsavel pela falta de instrução que consentiu aos filhos, e para que esta responsabilidade não seja uma pena iniqua acautele-se a vida do homem pai, proporcionando aos filhos as possiveis facilidades materiais para o caso, de modo que ele não possa nunca dizer:

— O Estado é que teve a culpa. O meu rapaz não tinha escola.

Que aos pais inconscientes não seja consentida a apresentação da desculpa.

E hoje — seja dito em «verdade verdadinha» — a situação das familias humildes de meia Lisboa, em numero, é tal, tão confrangedora, que todas as desculpas são admissiveis.

O problema da construção elementar primaria em Lisboa é tão importante, embora tão complexo, que todos veriam com simpatia que o ministerio da Instrução lhe dedicasse uma *atenção especial*, incumbindo uma comissão competente para o estudar, nas suas linhas gerais aparentes, mas em todos os seus aspectos e variantes, nos seus fundamentos de natureza social, não perdendo de vista este principio.

— Em Lisboa, pelo menos, dentro de X anos, não deve haver um só *analfabeto novo*.

NORBERTO DE ARAUJO

Segural-vos em

LA PRESERVATRICE

Seguros de **AUTOMOVEIS**
Seguros de **DESASTRES NO TRABALHO**
Seguros de **INCENDIO**

LISBOA — Largo da Anunciada, 9, 1.º
PORTO — Rua dos Clerigos, 82, 2.º
FARO — Rua de Santo Antonio, 87, 1.º

Pasta Dentifrica «Saude»
Esterelisa a boca e dá aos dentes uma alvura admiravel.
Distribuidor exclusivo.
A. SOUSA
Praça dos Restauradores, 13, 2.º
Telef. 2 0768

A Cidade

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaitaria Lanas. Limitada. — Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)

Chá das cinco

Uma mulher

Confesso que esta mulher me interessou vivamente. Menos que uma hora, cinco ligeiros minutos, em que a vi atravessar, com as suas perolas ducais e os seus cabelos de oiro, o velho salão da embaixada, numa hora refulgente de festa. Não era nova, nem banalmente bonita. Devia ter, nesse exacto momento, quarenta anos, fortes e belos, que ela disfarçava, maravilhosamente, deixando-se envelhecer sem cumplicidades de «maquillage».

Tinha-se dansado. Uma musica enervante, que unira os pares, casacas e sêdas, espaduas núas e peitilhos brancos, deixando um vago rasto de perfume e de volupia cansada.

Ela sorria, distante e altiva, e o seu sorriso, que se reflectia no espelho, como o clarão duma rosa, atraiu-me insensivelmente até ao seu lugar.

Reparei na harmonia branda e sinuosa das suas mãos, cheias de ritmo lirico, cinzeladas em marmore e perfeitas como as das estatuas. Mais perto, então, julguei reconhecê-la. Era o ultimo escandalo de inverno. Tinha um nome brazonado, que ressoava, gloriosamente, através da historia. Fôra educada, na Inglaterra, num colegio de religiosas, donde saira para vir a Portugal casar com um primo. Quinze dias apenas durou a lua de mel. A' primeira aventura do marido, ela que o amava, rompeu, sacrificando o coração ao seu desmedido e violento orgulho. Quizeram insinuar-lhe que «aquilo» era corrente, banal nos costumes do nosso tempo.

Indignou-se e resistiu, deixando que o seu primeiro desengano de amor se cobrisse de cabelos brancos e de saudades.

Quando muito mais tarde voltou a encontrar o marido, olhou-o com um sorriso de desdem e de vitoria, — um minuto apenas, porque nos seus olhos de esmeralda duas grandes lagrimas, tremeram, numa dolorosa confissão de amor!

ARTUR PORTELA

Praticou-se um furto
no consulado de Inglaterra

Ha dias entraram no consulado de Inglaterra, rua do Ferregial de Baixo, 33, 1.º, dois individuos de nacionalidade espanhola, que iam visar os seus passaportes, visto desejarem ir em viagem de turismo a Inglaterra. O consul sr. Charles Brangton, mandou-os entrar e pediu-lhes que esperassem pelo sr. vice-consul.

Momentos depois, quando o sr. Charles voltava para apresentar os dois turistas ao vice-consul, ficou muito surpreendido ao ver que haviam desaparecido. E mais surpreendido ficou, ao verificar que os tais cavalheiros lhe tinham roubado da algibeira dum casaco, que se encontrava dependurado num dos gabinetes, uma carteira contendo dinheiro e varios documentos. O caso foi comunicado á Policia Internacional e á de Investigação, sendo o agente Campino encarregado por esta Policia de descobrir os meliantes. Um dos espanhois é alto, magro e usa um pequeno bigode.

Excursão a Marrocos

Recebemos hoje o seguinte radio:

CASA BLANCA, 17, ás 11 horas.— A' vista de Casa Blanca, os excursionistas que viajam a bordo do «Quanza», encantados com a linda viagem organizada pelo Centro Português de Turismo do Automovel Club, saudam o «Diario de Lisboa».

Campanha do Sul de Angola

Todos os «chauffeurs», sinaleiros e torneiros que tomaram parte na campanha do sul de Angola devem assistir ao jantar de confraternização que se realiza depois de amanhã num restaurante de Lisboa.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic", é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

ESTETICA CITADINA

Em que estado
se encontra
a Rocha do Conde de Obidos

Meu caro amigo, dr. Joaquim Manso:— Justissimas as considerações do seu jornal de ontem sobre o estado vergonhoso em que se encontram as escadas da Rocha do Conde de Obidos, que os turistas recem-chegados por mar não só olham sempre de longe, como vêem por vezes de perto, quando se utilizam delas. Mais de um desses visitantes de Lisboa as pisa e escala na ideia de admirar o rio e a Outra Banda, do lindissimo miradouro que as corôa. E estou bem informado do facto, como director que sou, ha 22 anos, do Museu das Janelas Verdes.

Além disso, o caso tem ainda a importancia estetica que o seu jornal, com toda a razão, põe em relêvo. Depois do nobilissimo atrio de Lisboa, que é o Terreiro do Paço, infelizmente muito prejudicado pela pessima colocação da nova «gare» do Sul e Sueste, como horrivelmente prejudicada está tambem a linda entrada pombalina que era o Cais do Sodré, o acesso á cidade pelas escadas da Rocha do Conde de Obidos é, sem duvida, um dos mais importantes e pitorescos que a capital pode ter. Impõe-se por isso que se cuide dele a valer.

O problema, que não pode ser indiferente ao municipio nem aos que tiverem sentimento artistico e amem verdadeiramente Lisboa tem para mim, como director do Museu das Janelas Verdes, interesse especialissimo, e a ele me referi ha pouco, no relatorio do projecto de ampliação do museu a meu cargo, relatorio de que tomo a liberdade, por vir a proposito, de transcrever as linhas que seguem:

«Por ultimo direi que a construção da parte nova do museu em projecto será ainda da maior importancia para o embelezamento de Lisboa, que bem necessita se pense a sério na sua estetica. Situado num local bastante elevado, quasi a pique sobre o Aterro e precisamente em face do Posto Maritimo de Desinfecção, onde acostam diariamente os transatlanticos de maior tonelagem, o novo edificio concorrerá muito para o pitoresco e grandeza da cidade vista desse lado do rio, constituindo um conjunto que terá o Jardim das Albertas como centro e, como outros elementos arquitecturais de valor, os palacios seiscentistas dos condes de Obidos e dos condes do Prado».

«O que isso já representará será imenso. Maior será porém o beneficio que o facto trará á belesa de Lisboa desde que a Camara, o que é de toda a justiça, colabore com o Estado, transformando e ampliando a escadaria que, da estrada marginal, dá agora acesso áquele jardim. Feita a toda a largura deste admiravel miradouro e com as suas rampas tornadas consequentemente mais suaves, essa escadaria tornar-se-ia assim uma das entradas mais nobres e mais pitorescas da capital, cujo efeito, por todos os motivos, impressionaria desde logo admiravelmente os forasteiros que em Lisboa desembarcam por mar. E julgo que seria prudente desde já prevêr esse caso, cuja completa realização comportaria modificações, todas de pouco custo e da maior facilidade, nos terrenos que, do lado de lá do Aterro, ligam esta grande arteria com o cais de desembarque em questão».

Não quero concluir sem dizer que o projecto da parte nova do Museu Nacional de Arte Antiga, já aprovado pelo Conselho Superior de Belas Artes, trabalho de uma grande nobreza e beleza de linhas e longamente meditado e estudado de forma a resolver todos os problemas de utilidade e estetica que comporta, é obra do ilustre arquitecto e academico Guilherme Rebelo de Andrade. O artista, já consagrado em tantas construções, tem neste trabalho uma das suas melhores e mais completas afirmações do seu talento e saber.—Admirador e amigo grato, *José de Figueiredo.*

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

A ultima assembleia
das Jornadas Medicas Galegas
e a representação portuguesa

Realizou-se agora em Lugo a terceira assembleia bienal das jornadas medicas galegas, de que foi presidente honorario, a par dos notaveis medicos madrilenos sr. Julio Lopes Elizagaray e José Goyanes, o professor Francisco Gentil. Não foi, porém, apenas a concessão da presidencia honoraria ao eminente professor português que marcou a interferencia dos nossos meios cientificos na magna assembleia promovida na Galiza. Portugal teve nesta altissima assembleia das jornadas medicas galegas uma larga representação, que nos honrou bastante e que revestiu um excepcional interesse cientifico. Os medicos do Porto fizeram-se representar por alguns nomes ilustres naquela cidade, que apresentaram varios trabalhos notaveis, e entre os quais figuram os seguintes: drs. prof. Hernani Monteiro, prof. Armando Tavares, A. Salvador Junior, Alvaro Rodrigues, Roberto de Carvalho, Sousa Pereira, Luiz de Pina, Carlos Lopes, Melo Adrião, Lino Rodrigues, Vilas Boas Neto, Joaquim Bastos, Alberto Malafaia Baptista, Antonio Ferraz Junior, João de Almeida, Oscar Ribeiro, Rodrigues Gomes, Ernesto Morais e Manuel Ferreira.

De Lisboa, apresentaram trabalhos, entre outros, os srs. professores Mark Athias, Henrique Parreira, Augusto Monjardino e Francisco Gentil e drs. D. Teresa Furtado Dias, Manuel Prates, J. Nunes de Almeida, Gomes da Costa e Benard Guedes.

Um dos dias do programa da assembleia foi de homenagem ao professor Goyanes, notavel cancerologista espanhol.

Foi precisamente neste dia, dedicado a um homem que tem levado a sua vida a estudar o cancro, que os medicos portugueses apresentaram os seus trabalhos, alguns dos quais são tambem curiosissimos estudos sobre oncologia.

Furtos em Idanha-a-Nova

Como ha tempos se tivessem dado varios incendios no concelho de Idanha-a-Nova, o administrador do concelho pediu ao director da P. I. C. que enviasse para ali dois agentes, visto haver a suspeita de que os foges não eram casuais. Foram nomeados os agentes Rosado Paulitos e Armelino, os quais, ao cabo de varias investigações, conseguiram apurar que os incendios não foram provocados criminosamente.

Os mesmos agentes prenderam Manuel Esteves e Silvestre dos Santos, por terem furtado três vacas ao sr. Rodrigues Justino, por meio de escalamento, na freguesia de Aledo. Tambem foi preso Manuel Diogo «O Caetano», por ter assaltado a residencia do sr. Domingos Bramão, por meio de chave falsa.

Estudantes de Direito

Encontra-se no Café Chiado, para ser assinada, uma representação de antigos estudantes de Direito, ao abrigo de varias reformas, pedindo ao sr. ministro da Instrução Publica o prolongamento do periodo transitorio, findo em 1930, por mais cinco anos. Esta pretensão é de toda a justiça, se atendermos que a interrupção da maior parte destes cursos foi por motivos de força maior.

Bodas de ouro

Festejando amanhã as suas bodas de ouro, cinquenta anos de casados, a sr.ª D. Maria da Conceição Lima Falagueiro e o sr. Antonio Dias Falagueiro mandam rezar, na paroquial dos Santos Reis, ao Campo Grande, pelas 10 e 30, uma missa em acção de graças.

A contas com a policia

Procurou-nos a sr.ª D. Alda de Sousa Ribeiro, que nos declarou ser falso que tivesse sido presa, ou sequer chamada á Policia, por qualquer assunto, ao contrario do que se noticiou.

Proezas de gatunos

Foram presos Anibal Barão, rua Particular, á rua Maria Pia, e Antonio Antunes, beco do Loureiro, 24, 3.º, por terem furtado uma porção de jogo da lotaria da Misericordia de Lisboa, no estabelecimento do sr. Antonio Santos, largo dos Trigueiros. A Policia procura outros individuos que faziam parte da quadrilha.

—Foi preso, em Torres Vedras, Eduardo Alves, por ter furtado ao sr. Rui Jorge, ali residente, varias roupas e objectos de ouro. O agente Manuel da Costa procurou descobrir o paradeiro de outros cumplices do Eduardo Alves.

—Foi enviado para o Tribunal da Boa-Hora Manuel Caetano dos Santos, Paço das Côrtes, por ter assaltado a residencia do sr. Albino Pereira, na quinta da Padeira, donde furtou varios objectos de ouro e roupas.

Festas de beneficencia na Curia

CURIA, 16.—Nos jardins do Palace Hotel da Curia, inicia-se amanhã, uma interessantissima feira franca, cheia de atractivos e surprezas, que dará aos frequentadores a impressão de que se encontram numa sucursal do Luna Parque

Um grupo de gaiteiros da Marmeleira encherá a povoação de rumor alegre. Iluminações deslumbrantes, musicas, dansas e cantigas pelo famoso «Rancho de Verride», carrousel, barracas de tiro ao alvo, fantoches, balões luminosos, fogo de artificio, uma engraçadissima diversão taurina para amadores, encherão de alegria de 17 a 20 os jardins do Palace.

A receita livre destas festas reverte a favor da beneficencia infantil da localidade.

A concorrencia ha de ser com certeza muito numerosa.

Na sexta-feira e no domingo haverá baile no salão nobre do Palace, e no sabado realizar-se-á um animado jantar á americana.

Os desportes e a gente de teatro

São trinta e dois os premios que se destinam ás concorrentes á ginkana que no proximo domingo, pela manhã, se realiza na praia do Tamariz, no Estoril, entre artistas de teatro, participando tambem em provas separadas as formosas «vamps», «girls» e varias artistas estrangeiras actualmente entre nós.

O comboio especial que conduzirá esse bando de lindas raparigas, denominado «O Expresso Azul», parte do Cais do Sodré, pelas 11 e 20 da manhã, e será conduzido por Luiza Satanela.

Esta festa encantadora, da iniciativa de Erico Braga, tem recebido o franco apoio de toda a Imprensa lisboeta e das pessoas que podem contribuir para lhe dar maior brilho.

Automoveis Auburn

Foi ontem inaugurado o «stand» Auburn propriedade da Sociedade de Importações de Automoveis Lda., onde vimos em exposição dois lindissimos convertiveis de 8 cilindros. Estes carros suscitaram grande interesse no publico que visitou este «stand» e encontram-se expostos até ao proximo sabado.

EXERCITO E MARINHA

Foram nomeados comandantes do contratorpedeiro «Guadiana», da canhoneira «Ibo» e do transporte-hospital «Gil Eanes», respectivamente os srs. capitão de fragata Pais do Amaral, 1.º tenente Morais Serrão - capitão de fragata Peres Murinelo.

Noticias da fôlha oficial

Foi encarregado de ir á Belgica estudar o serviço social hospitalar, o sr. dr. Carlos Larroudé Gomes.

Agentes e angariadores
Sérios, activos e que disponham de caução, poderão dirigir-se por carta á MANNHEIMER V. G.
Largo Barão de Quintela, 11, 2.º

A verdadeira laranjada....
"TriNaranjus"
a unica preparada com Naranjina sumo e polpa de laranjas.
Exclusivo da Fabrica "Jansen,,

A Cidade

BEBAM FERROUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

A ASSEMBLEIA DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO

O REPRESENTANTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

atacou hoje vivamente

a acção da gerencia anterior

Teve hoje a sua segunda sessão a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação.

Desde as 14 horas que uma força de Policia, sob o comando de um cabo, fiscalizava a entrada junto á porta da rua do Comercio e a escada do edificio.

Muito antes da sessão já se encontrava na sala o comissario de Policia capitão sr. Fausto de Matos, a quem foi destinada uma cadeira á esquerda da presidencia, junto á do comissario do governo.

Pelas 15 horas chegou o sr. conde de Monte Real, que conferenciou com o sr capitão Fausto de Matos.

A sessão foi aberta pelas 15 e 10, começando o presidente por pedir a todos os accionistas que não se exaltem durante o decorrer dos trabalos, pois está presente o representante da autoridade e seria doloroso verificar a sua intervenção.

Adverte os accionistas de que lhes é proibido comentar os decretos ministeriais ou discutir o direito com que estão presentes alguns accionistas ou as razões por que foi proibida a entrada de outros.

Fala o sr. Henrique Chaves

O sr. conde de Monte Real diz que se entrou na ordem do dia e deu a palavra ao engenheiro sr. Henrique Chaves, que fala em nome do Conselho de Administração da Companhia.

Começa o orador por dizer que o conselho encontrou ao iniciar a sua gerencia grande dificuldades, pois as dividas da Companhia quanto a carvão e outras eram então de 3.941 contos. Passa a enumerar a forma como essas dividas foram liquidadas afirmando que hoje a companhia tem 1.500 contos depositados nos bancos de Lisboa.

Condena a carreira do Brasil, que apesar de subvencionada pelo governo deu prejuizo, analizando depois o interesse dado pelas outras carreiras. Cita os prejuizos nas carreiras de cabotagem da Africa—cêrca de 700 contos—e os da viagem ao Oriente, feita pelo «Pedro Gomes» para trazer os deportados politicos.

Informa que foram suprimidas, á medida que se tornou possivel, as carreiras do Mediterraneo da Europa, que davam prejuizos, ficando apenas a de Africa, que ainda dá lucro.

Continuando o sr. engenheiro Chaves, condena a organização interna da companhia e salienta as reformas introduzidas.

De quando em quando um ou outro accionista pedia para interromper o orador, no que não era autorizado pelo presidente.

A organização interna

Afirma depois o sr. engenheiro Chaves, que o pessoal de camara dos paquetes foi substituido em grande parte por gente sem pratica, que tornava deficientes os serviços. Critica a organização que havia a bordo dos paquetes em 1930 e 31, apontando factos que se relacionam com embarques de carvão.

Prossegue dizendo que, com todas as deficiencias apontadas, o actual conselho teve de lutar e marchar, tendo como barreira isso a que se chamou «a grande reorganização da companhia».

Alguns accionistas iam tomando apontamentos e entre eles o sr. Cardoso Leitão, que não cessava de escrever.

O sr. engenheiro Chaves aponta a necessidade que houve de substituir pessoal cansado e portanto inprodutivo, para o que se criou o chamado quadro de adidos, que trouxe certas economicas—330 contos por ano. Disse que as verbas para pensões existiam apenas no papel e por isso havia que repôr cerca de 500 contos, o que não foi possivel senão a pouco e pouco.

A falta de documentos

Prosseguindo, o orador referiu-se a varios factos, dizendo que não se encontram documentos referentes a muitos negocios realizados, o que é lamentavel.

Analizou depois o referido engenheiro o estado em que o actual conselho, encontrou a frota, cujos barcos precisavam de importantissimas reparações, dizendo que não está ali para incriminar pessoa alguma, mas apenas para expôr a dolorosa situação geral de tudo.

E afirmou:

—Um navio que faz agua, que deteriora a carga e onde os passageiros se sentem mal, não tem passageiros. Uma companhia, que tem navios assim, não se aguenta.

Continuando citou o custo total das reparações: 2.500 contos.

A duração da frota

Sobre o plano de reconstituição da frota, o orador analisou a situação dos actuais navios, alguns dos quais se encontram em penosas circunstancias não merecendo mesmo reparações.

E disse:

—O «Quanza» acabará em 1953, o «Niassa» durará ainda quinze anos e os restantes durarão dez anos, quando muito.

Prosseguiu afirmando que pensa o conselho adquirir novos ou em segunda mão, dois paquetes de 7 a 7.000 toneladas, movidos a oleos e com 4.ª classe, para expedições militares, deportados, etc.

Leu depois extensos apontamentos, que concretizam o plano de reorganização geral dos serviços e carreiras maritimas, dizendo que tudo foi elaborado com o fim de melhorar a vida da Companhia.

O sr. engenheiro Chaves advogou depois a compra vantajosa dos dois paquetes em segunda mão, dizendo que o «Niassa», por exemplo, tem o frigorifico inutilizado, a chapa podre, tudo sem utilidade.

O sr. Alfredo da Silva interroga:

—Quando foi comprado?

O engenheiro responde:

—Era o «Traz-os-Montes» dos Transportes Maritimos.

Alguns accionistas aludiram ás reparações que então sofreu, verificando-se que só o frigorifico não foi arranjado.

E o sr. Alfredo da Silva comenta com ironia.

—Que pena! Esqueceram-se do principal...

Prosseguindo, o sr. engenheiro Chaves, disse que com 16.000 contos se poderão comprar os dois novos paquetes, que não representarão sucata, porque sucata já a companhia tem muita, dizendo que não se pode todavia aceitar para isso o auxilio do Estado, se ele fôr como tem sido a uma taxa de 6 por cento, que é insustentavel. (Aplausos).

A'parte uma ou outra interrupção para esclarecimentos, a assembleia vai decorrendo calma. O sr. Cardoso Leitão, que já pediu a palavra, esteve sempre tomando apontamentos sobre a exposição do representante do conselho de administração.

Continuando o sr. engenheiro Chaves aplaudiu a venda já feita, de alguns velhos navios, condenando asperamente afirmações vindas a publico, as quais—diz—têm por fim insinuar que ha os propositos de aniquilar a marinha mercante nacional, de favorecer os belgas, etc.

Entrando depois na segunda parte da sua exposição, o orador afirmou que todos sabiam não ter havido unanimidade de vistas, nesta gerencia, entre o conselho fiscal e o conselho de administração, dizendo que houve sempre interferencias estranhas, desde que ele orador e o sr. Pinto Machado tomaram conta dos seus lugares.

A assembleia começou a interessar-se mais. O sr. engenheiro Chaves, afirmou que o sr. Cardoso Leitão, devia dinheiro á Companhia, motivo pôr que não lhe deviam ter sido pagos 21 contos de honorarios, o que todavia se fez. Começou depois a verificar-se uma grande assiduidade do sr. Cardoso Leitão nos escritorios da Companhia, o que não era natural, porque na sala é que é o lugar das visitas e o sr. Cardoso Leitão já não era dirigente.

Informou em seguida o orador que pouco tempo depois se pretendeu convencer o conselho de que o sr Cardoso Leitão era um ladrão e que era necessario acompanhar a sua actividade.

Referiu-se depois a negocios pendentes, sobre a compra de navios nos quais aparecia ainda envolvido o nome do sr. Cardoso Leitão, dizendo que um representante de uma casa lhe afirmára:

—O sr. Cardoso Leitão disse-me que se quizesse vender navios, tratasse com ele, porque tratando com o conselho de administração nunca os venderia...

Após varias considerações sobre o assunto, o orador abordou o problema das compras da Companhia, dizendo que ha que tomar precauções, porque a companhia interessa mais aos fornecedores, do que aos proprios donos.

Por entre aplausos de uma parte da assembleia, preconizou as compras sem intermediarios, a bem dos interesses da Companhia.

A assembleia está decorrendo com grande interesse, não devendo terminar hoje.

Revelação dum escandalo?

Referiu-se ao negocio de fornecimento de carvão, afirmando que a Companhia teve de o liquidar sob a ameaça de uma falencia, pagando carvão bom e queimando carvão mau.

Declarou em seguida que o accionista sr. João Maria Freire lhe relatara um episodio passado com o sr. Cardoso Leitão, no qual este lhe pedira que votasse determinado assunto, pois ganharia nisso cerca de 100 contos. Borborinho na sala, o que levou o presidente a tocar a campainha.

O sr. engenheiro Henrique Chaves continua a falar no meio de certo nervosismo da assistencia.

A agitação social em Espanha

Greve geral em Sevilha?

SEVILHA, 17 — A União dos Sindicatos Operarios prepara-se para declarar a greve geral por solidariedade com os grevistas do porto, que o governador civil quiz substituir por não serem sindicados. — (United Press).

Assalto de comunistas

OVIEDO, 17. — Um grupo de comunistas assaltou a séde da Juventude Catolica local, ficando feridos Artur Rodriguez e alguns dos assaltantes. —(United Press).

Greve de mineiros

LINARES, 17—A Guarda Civil vigia os operarios das minas em que se encontram os grevistas de braços-caidos, os quais se recusaram a abandoná-las.—(United Press).

Desordem numa festa

EL FERROL, 17—Durante uma festa campestre, na aldeia de Virasco, deu-se uma desordem da qual resultaram um homem morto e varios feridos.—(United Press).

Desprendimento de terras

ORENSE, 17—Um desprendimento de terras causou a morte dum homem de nome Santos Moledo, e varios feridos.—(United Press)

A luta em Marrocos

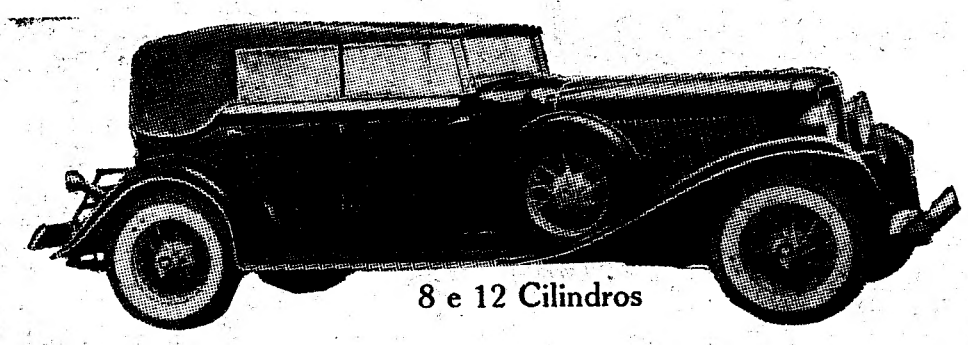
PALMA DE MAIORCA, 17—Parte no proximo domingo para o cabo Juby e canhoneira «Canalejas», que vai reforçar a posição espanhola para a hipotese de ter consequencias no protectorado espanhol a luta que se está a travar entre franceses e mouros na zona francesa de Marrocos.—(United Press)

--Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES

LUNA PARQUE
Cada dia nova atracção!
Amanhã, 6. feira dia da moda, com grande sorteio de bonecas

DUAL RATIO **AUBURN** 8 E 12 CILINDROS



8 e 12 Cilindros

Actualmente em Exposição dois convertiveis 4|5 lugares do modelo 8 cilindros salon

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Sociedade de Importações e Representação de Automoveis, Lda.

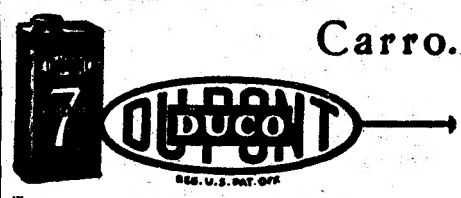
(S I R A L)

STAND — Rua dos Fanqueiros, 15 a 19 Tele { fone 2 4982 / gramas Potos - Lisboa

Use os Produtos

No. 7

de DUPONT para a Conservação da Beleza Primitiva do Seu Carro.



BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

Doutor Carlos Pinto da Cruz e Melo

Professor da Faculdade de Medicina

R. I. P.

Confortado com os SS. Sacramentos da Santa Madre Egreja

FALECEU

Maria Ribeiro da Silva de Melo e seus filhos, Adelaide Pinto da Cruz, Rita Ribeiro de Oliveira Simões e seu marido, Arnaldo de Melo e sua mulher, Maria Justina Espirito Santo Silva Moniz Galvão e seu marido, José Ribeiro Espirito Santo Silva (ausente), Ricardo Ribeiro Espirito Santo Silva, Manuel Ribeiro Espirito Santo Silva e suas mulheres, e demais familia, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações, o falecimento do seu muito chorado marido, pai, filho, genro, irmão e cunhado e cujo funeral se realiza amanhã, 18 do corrente pelas 12 horas saindo o prestito funebre da capela do cemiterio dos Prazeres para jazigo de familia.

Trata armador Paula Lopes

Doutor Carlos Pinto da Cruz e Melo

FAELCEU

A direcção do Banco Espirito Santo

participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o falecimento do seu estimado colega e amigo o Doutor Carlos Pinto da Cruz e Melo, cujo funeral se realiza amanhã 18 do corrente pelas 12 horas da capela do cemiterio dos Prazeres para jazigo de familia.

Trata armador Paula Lopes

ENXARA DOS CAVALEIROS

Joaquim Lourenço

FALECEU

Bernardina Lourenço e seus filhos, Antonio Lourenço, sua esposa e filho, Joaquim Lourenço e sua esposa, Miguel Lourenço, Teodolinda Lourenço e seu marido, Gertrudes Lourenço, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido e estremoso marido, pai, sogro e avô, cujo funeral se realiza amanhã 18 do corrente pelas 16 horas para o cemiterio de Enxara do Bispo.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Lisboa. Rua da Vitoria. 94. 1.º

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Convoco os srs. accionistas desta Companhia a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria, no dia 21 do corrente, pelas 15 horas, na séde da Companhia, a fim de discutir e votar uma proposta apresentada pelo Conselho de Administração para financiamento da Companhia e conclusão rapida das obras em curso.

Lisboa, 4 de agosto de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Abel de Andrade**

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Al Jesus».
Coliseu— A's 21 e 30—Companhia Lirica Espanhola—«El Cantar del arriero».

DIVERSOES

Capitolio—(Salão)—Luta feminina.
Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse- A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Palatino—Rua Pinto Elisio a Santo Amaro
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidos.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

BANHISTAS
Devem evitar a queda da pele queimada pelos raios solares, usando o APYROL diariamente.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

ESTRANGEIRO

«NARANJINA»
Nos bons estabelecimentos, cafés, leitarias, bars, etc.

Um paquete italiano
bateu o "record„ de velocidade

GENOVA, 17—O transatlantico «Rex» da Companhia Italia, que desloca 51.000 toneladas e mede 268 metros de comprimento, acaba de bater o «record» mundial de velocidade da marinha mercante, pois tendo saido deste porto em 10, ás 11 horas, com tempo pouco favoravel, chegou a New York ás 4 e 40 da madrugada de hoje, antecipando a chegada um dia completo.

Desta forma, com a travessia Gibraltar-New York, feita em 4 dias, 13 horas e 50 minutos foram batidos todos os «records» com a velocidade media de 28,92 milhas e maxima de 29,61, e a marinha mercante italiana conquistou a afamada «Flamula Azul», que pertenceu primeiro á Inglaterra, conquistada pelo «Mauritania» e depois á Alemanha, por intermedio do «Bremen» e do «Europa», ficando agora pertencente á Italia, conquistada pelo «Rex», o paquete mais veloz do mundo.—(Especial)

Os paraguaios vão empregar
gases toxicos?

ASSUNÇÃO, 16. — Diz-se que os bolivianos vão empregar gases toxicos nos proximos combates. A noticia causou grande sensação As autoridades paraguaias preparam-se para responder a essa agressão. — (Americana).

Entrega de prisioneiros

BUENOS AIRES, 16. — O governo paraguaio restituiu numerosos prisioneiros bolivianos mutilados e doentes cronicos. Os homens foram entregues ao consul paraguaio na cidade argentina de Formosa, que os confiou por sua vez ao seu colega da Bolivia. — (Americana).

A viagem de Pinêdo

NOVA YORK, 17—A partida do aviador italiano Pinedo teve de ser adiada em virtude do roubo do barografo e de outros instrumentos aeronauticos que tinha deixado no automovel e que não podem ser facilmente substituidos. A Policia abriu um inquerito.—(Havas)

O trafego nas linhas aereas

BERLIM, 17—Publicou-se uma estatistica pela qual se vê que em julho ultimo a Companhia Aerea Lufthansa transportou 16.200 passageiros contra 13.300 em igual mês do ano passado. O aumento foi de 22 0/0.—(Americana)

Prisão de comunistas alemães

BERLIM, 17—Foram presos em Bremen 81 membros do partido comunista.—(Havas)

A Cire Aseptine tira-lhe essa feia mascara

Durante o vosso sono ela penetra directamente na epiderme aspera, rugosa, cheia de manchas e de imperfeições, cla adoça-a e destaca-a de tal maneira, que logo que se lava a cara de manhã a pele velha cai em fragmentos imperceptiveis e minusculos, vindo gradualmente uma nova pele fresca tomar o seu logar.
Nas perfumarias e na agencia Tokalon. R. d'Assunção, 88 — 2.º, LISBOA.

Um branco ditador
numa Republica de pretos

GENEBRA agosto—A Republica da Liberia fundada em 1822 pelos negros americanos libertados da escravidão vai ter um ditador branco nomeado pela Sociedade das Nações.

E' voz corrente que a administração publica na Liberia é bastante precaria e por isso se diz que só um auxilio externo a poderá pôr em ordem. Esse auxilio, porém, facilitado pela Sociedade das Nações em combinação com os Estados Unidos é condicionado pela submissão dessa Republica de Negros á Sociedade das Nações.

A Sociedade das Nações nomeará um «Conselheiro Superior» que assumirá na Liberia poderes ditatoriais. A par disso o presidente dos Estados Unidos nomeará um «Conselheiro Financeiro». O Conselheiro Superior só será responsavel perante o Conselho da Sociedade das Nações. Na hipotese dos cidadãos da Liberia se não conformarem com a sua actuação, terão de fazer uma reclamação perante a Sociedade das Nações que por sua vez pedirá conselho ao Tribunal da Justiça Internacional da Haia.

Apesar de se dizer que a Liberia foi uma Republica criada por escravos libertos existe ainda nesse país a escravidão. A sua situação financeira, social e sanitaria não é nada favoravel. O governo norte-americano reclama a introdução de certas reformas neste país porque vê em perigo os interesses dos cidadãos norte-americanos, ali estabelecidos, nomeadamente os interesses da fabrica de borracha «Firestone» que emprestou ao governo da Liberia 5.000.000 dolares e não vê maneira de se reembolsar desse credito. Além disso a firma «Firestone» tomou de arrendamento na Liberia 500.000 hectares de terreno para plantações de arvores da borracha pelo preço de 12 centavos cada hectare e agora acontece que a Comissão administrativa da Sociedade das Nações que superintende nos assuntos da Liberia pede um aumento de preço.

Os norte-americanos estão dispostos a prestar o seu apoio economico á Liberia exigindo porém para efectiva-lo uma ditadura exercida pela Sociedade das Nações e pelos Estados Unidos, conjuntamente. Sómente quando a Liberia se declare disposta a submeter-se a uma especie de «plano quinquenal», a firma «Firestone» baixará de 7 para 5 o tipo de juro do seu emprestimo. E' claro que actualmente esse emprestimo sai bastante barato á Liberia porque não paga nada todavia como necessita de ampliar o seu credito não tem outro remedio senão pagar juros.

As relações entre a Liberia e os Estados Unidos foram em outro tempo tão graves que o presidente negro da Liberia , Barclay, rompeu as relações diplomaticas com os Estados Unidos tendo depois disso servido de intermediario entre os dois países a Comissão criada pela Sociedade das Nações.

Ao lado do «Conselheiro Superior», provavelmente um norte-americano, que será o ditador da Liberia haverá o «Conselheiro Financeiro» e três comissarios para a provincia e mais dois medicos que terão a seu cargo os serviços sanitarios do país. A America do Norte tem grande interesse em que o «Conselheiro Financeiro» seja tambem um americano porque na Liberia ha ouro norte-americano invertido em emprezas comerciais e industriais importantes e ainda porque os Estados Unidos consomem 70 0/0 da produção da borracha da Liberia. Os países que têm interesses tambem na Liberia são a França, Holanda e Inglaterra, além é claro dos Estados Unidos A população da Liberia é de 1.500.000 homens, quasi exclusivamente negros Nesse numero figuram 20.000 nascidos nos Estados Unidos e 10.000 são descendentes de individuos que foram escravos nos Estados Unidos.

Entre os nomes que se apontam para exercer funões publicas na Liberia, como delegados da Sociedade das Nações, figura o do dr. Mackenzie que o ano passado já foi á Liberia como enviado da Sociedade das Nações para manter a ordem na tribu Kru, o que ele conseguiu com exito.—(United Press)

Apreensão de ouro
a bordo de um navio

RIO GRANDE DO SUL, 17.—Os guardas da Alfandega apreenderam a bordo do navio «Neptunia» oito barras de ouro no valor de 2.300 dolares. Esse ouro foi apreendido no camarote de duas raparigas argentinas e ia consignado a uma firma de produtos quimicos de Buenos Aires.—(United Press).

Apareceram restos do avião
de Guilbaud e Amundsen?

OSLO, 17. — Os jornais informam que uns pescadores do Tromsoe encontraram perto da ilha dos Ursos os restos dum avião, que se supõe pertencerem ao hidro-avião francês "Latham„, no qual Guilbaud e Amundsen partiram á procura do dirigivel "Italia„.—(Havas).

Atentado politico
na Bulgaria

SOFIA, 17—Esta manhã, quando o ex-presidente da Conselho, Tzankof, dava um passeio em Tchepino, onde se encontra ha dias em vilegiatura, foi alvo dum atentado. Tzankof ficou ileso, mas o guarda que o acompanhava foi ligeiramente ferido. O autor do atentado conseguiu pôr-se em fuga.—(Havas)

A sorte de Barberan e Collar

VERA CRUZ, 17.—Partiu para Espanha o sargento mecanico Madariaga, que leva para serem entregues ás familias dos malogrados aviadores Barberan e Collar varios presentes da Camara de Comercio Espanhola e de outras entidades. Estes presentes deviam ser entregues áqueles aviadores desaparecidos no momento da sua chegada ao Mexico.—(United Press).

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

QUANDO
precise comprar
Cretones, Veludos, Damascos, Tapetes, Etamines, etc.
Procure sempre de preferencia
CASA ELYSIO SANTOS
Rua dos Sapateiros, 32 a 38

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O governo brasileiro
reorganizou a policia

RIO DE JANEIRO, 17—Reorganizou-se a Policia de todos os Estados do Brasil, passando a ser uma força auxiliar do exercito federal. Não haverá regimentos de Infantaria, mas sim batalhões de Caçadores, assim como formações de metralhadoras. Fica proibida a existencia de forças de artelharia, aviação, e carros de assalto nas forças de Policia estaduais.

O armamento e a instrução militar obedecerão, todavia, salvo as excepções indicadas, aos mesmos preceitos em vigor no exercito.—(United Press)

As negociações para a venda
do caminho de ferro chinês

TOQUIO, 17—Sabe-se que as negociações dos Sovietes com a Manchuria para a transferencia dos direitos de Moscovo sobre o caminho de ferro de Leste Chinês ao novo Estado entraram numa fase absolutamente favoravel. Está a ser discutido, presentemente, um assunto que os delegados da Russia até ha pouco entendiam que não devia encarar-se: a taxa de cambio do rublo sobre o yen.—(Americana)

O regresso de Codos e Rossi

PARIS, 17. — Codos e Rossi foram recebidos com grande entusiasmo em todo o percurso que vai de Bourget á Camara Municipal, em cuja praça a Policia continha dificilmente a multidão que aclamava os dois aviadores. Depois de ouvirem os discursos do ministro do Ar, do presidente do Conselho Municipal e do prefeito do Sena, os dois aviadores vieram a uma das janelas da Camara Municipal, sendo alvo, nesse momento, duma entusiastica manifestação. — (Havas).

As relações hungaro-italianas

ROMA, 16—Sabe-se que nas proximas conversações de Dollfuss com Mussolini se procurará reanimar o porto de Trieste, fazendo afluir a ele a exportação austriaca e hungara. Deixaria assim de ser preferido o porto de Hamburgo. Os Sovietes, nas negociações que iniciaram com a Holanda para a conclusão dum tratado comercial procuram tambem substituir aquele porto alemão pelo de Rotterdam, para as suas remessas.

A Italia daria compensações á Austria, como por exemplo associa-la á obra de alargamento dos mercados da Asia Menor, em que Mussolini se empenha.—(Americana)

A vida sovietica

MOSCOVO, 17—Informa a agencia Tass que o governo da U. R. S. S. publicou varias disposições reduzindo as collitações pagas pelos operarios e empregados filiados nos sindicatos de trabalhadores ou nas associações do partido comunista.—(Havas).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Trafaria e Cova do Vapor
Todos os dias uteis
Partidas do **CAES DO SODRÉ**, ás 7,00 — 10,30 — 15,30 — 17,25 — 19,00.
Partidas da **COVA DO VAPOR**, ás 9,00 — 11,30 — 16,15 — 18,10 — 19.50.
Aos **DOMINGOS**, carreiras de 40 em 40 minutos do **CAES DO SODRÉ**, e de **BELEM.**
VISITAI A LINDA PRAIA DA COVA DO VAPOR — O MAIS SAUDAVEL E ECONOMICO PASSEIO QUE SE PODE DAR NO RIO.
Preço de cada passagem 1$50.

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

Ratopax SO MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

O NAZISMO NA ALEMANHA

Os judeus devem lutar até ao fim contra as violencias de Hitler

PRAGA, 17—O dr. Stepsane, rabino de Nova York e fundador da Sinagoga da America, pronunciou ontem um discurso na Casa do Povo Israelita de Praga. Referindo-se á situação dos judeus alemães, disse que não eram perseguidos por delito de opinião, mas sim pela sua raça. «Jesus e os seus apostolos não teriam o direito de viver no terceiro Reich,—disse— enquanto que Poncio Pilatos poderia ali viver á sua vontade».

Declarou que o mundo deverá escolher entre Hitler, representante do odio e da arbitrariedade, e o Presidente da Checo-Eslovaquia, Masaryk, simbolo de justiça e de liberdade. Terminou dizendo que o mundo israelita lutará até ao fim contra Hitler, luta que não dá o direito a nenhum judeu de manter relações, sejam elas quais forem, com a Alemanha de hoje.—(H.)

A Austria defende-se

contra as agressões alemãs

VIENA, 17—O Conselho de ministros, reunido ontem, aprovou definitivamente as medidas, em parte já aplicadas nas provincias, referentes á segurança do país e que deram lugar a uma viagem de inspecção de varios representantes do Ministerio da Segurança. As medidas aprovadas ontem dizem que qualquer cidadão, que no estrangeiro se entregue a actos de caracter anti-austriaco ou que os favoreça, perderá todos os seus direitos de cidadão austriaco, sendo-lhe confiscados toos os seus bens. As mesmas disposições prevêm a forma de levar a cabo a confiscação dos bens dos partidos politicos proibidos na Austria, isto é, os partidos rascista e comunista.—(Havas)

Apreensão de armamento

VIENA, 17.—Em Grieskirchen, na alta Austria, a gendarmaria descobriu importantes depositos de armas e munições nos domicilios de diversos nazis.—(Havas).

Uma quadrilha de gatunos

que eram hitlerianos

VIENA, 17.—Em Badan, proximo de Viena, a Policia prendeu uma quadrilha de gatunos, pertencentes todos ao partido hitleriano. Nas buscas a que procedeu, descobriram-se numerosos documentos comprometedores, que lançam luz sobre os recentes atentados cometidos na região, ordens secretas e indicações para o lançamento de bombas e outros engenhos de morte. A maior parte dos detidos já sofreu varias condenações.—(Havas).

O conflito de navegação

com o governo do Reich

LONDRES, 17.—O «Morning Post» diz que o governo inglês resolveu protestar imediatamente junto do governo do Reich contra o novo regulamento referente ás condições de embarque a bordo dos navios transatlanticos dos passageiros provenientes da Alemanha.—(Havas).

Gandhi ou se alimenta

ou é alimentado á fôrça

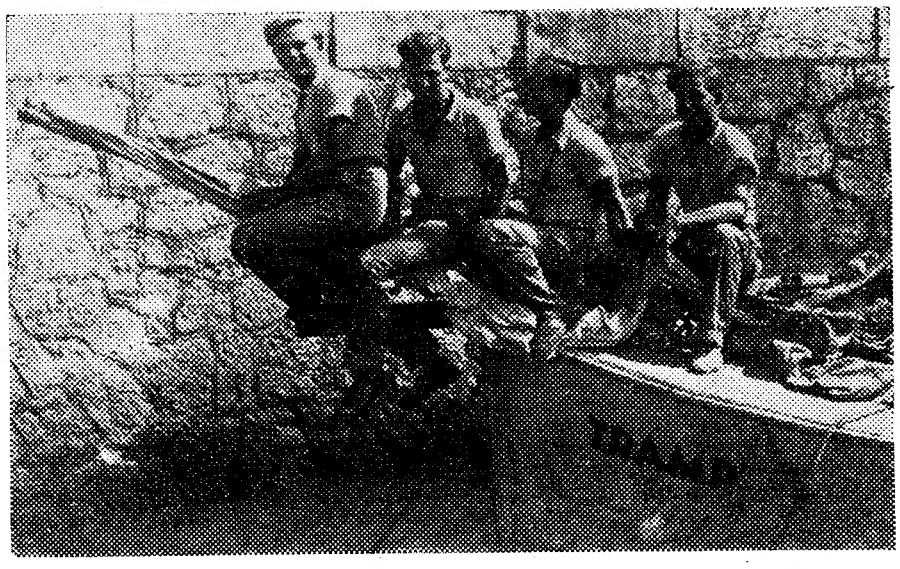
PUNA, 17—Gandhi, que não aceitou as condições oferecidas pelo governo da India continua a fazer a greve da fome.—(Havas)

BOMBAIM, 17—O governo notificou a Gandhi que o fará alimentar artificialmente, se não interromper o jejum dentro de 24 horas.—(Havas)

A QUANTO OBRIGA O DESEMPREGO

Chegaram a Lisboa 4 alemães

que vão num pequeno veleiro a caminho da Africa Oriental onde lhes prometeram trabalho



Os quatro desempregados a bordo do seu veleiro

A falta de trabalho leva os homens de hoje ás aventuras que, antigamente, provocava a ambição da riqueza, quando não era a chama patriótnca, ou o desejo de dilatar a Fé.

Estes quatro alemães que chegaram a Lisboa, num pequeno veleiro—«Tramp», palavra americana que designa os que sáem para terra estranha em busca do futura—são rapazes novos, vendendo saude. Arianos puros: rostos claros, cabelos loiros, olhos azues. Um—o capitão do barco—é Friedrich Brusgatis, de 21 anos, antigo marinheiro da frota mercante. E' dele a ideia, bem como a prática de navegação, visto que os outros não têm a menor experiencia das lides maritimas. O segundo a bordo é Friedewald Schwitek, de 21 anos. Tem os preparatorios para o bacharelato. O terceiro dos que sairam de Berlim, no frágil barquito, é irmão do «capitão»: Hans Brusgatis; tem 20 anos, e acumula as funções de cosinheiro, enfermeiro e marinheiro. Em terra era cosinheiro, mas ha muito que estava desempregado, como os seus companheiros. O quarto tripulante do «Tramp» entrou em San Sebastian: é um desenhador desempregado, Heinz Matthiesen, de 24 anos.

A falta de trabalho levou a estas almas jovens quasi o desespero. Mas, a certa altura, surgiu-lhes uma esperança, um amigo que se encontra no Lago Victoria, na Africa Oriental, prometeu-lhes que lhes arranjaria ocupação; que, pelo menos, teriam alimentação, vestuario e habitação garantidas. Restava, portanto, um problema: chegar a «Victoria See». E três deles estavam em Berlim, e o quarto em San Sebastian...

Foi o sr. Schott, da Brinett, que nos revelou a chegada do «Tramp» e nos levou ao Cais do Sodré, a bordo do pequeno veleiro que está com um mastro em reparação, para poder seguir a sua derrota.

O «comandante» mostrou-nos o interior da embarcação, muito modesta e com um «conteúdo» pobrezinho: quatro tarimbas tôscas; três barris que foram de cerveja e que hoje são de agua, visto que a bordo não ha nem pinga de bebidas alcoolicas; uma saca de batatas; uma saca de carvão; pedaços de madeira, para acender o brazeiro, num pequeno fogão de cozinha; e, como «instrumentos de navegação» apenas as folhas dum atlas do liceu...

— Quando saíram de Berlim?

— No dia 19 de março.

— Como adquiriram este barco?

— Com as economias que conseguimos realizar, do pouco que iamos arranjando. Era uma antigo baleeira da Marinha de Guerra alemã, que foi vendida em hasta publica, e que comprámos muito barata.

— De Berlim...

— Dirigimo-nos a Hamburgo, a Katwigk, a Londres, ao Havre, a San Sebastian, a Corunha, a Lisboa. Como lhe disse, traziamos apenas, como provisões, um saco de batatas, outro de carvão e três barris de agua.

— E alimentaram-se apenas com batatas e agua?

— Não, porque diversos pescadores que iamos encontrando pelo caminho davam-nos baldes de peixe. Foi o que nos valeu. Tivemos que lutar, por vezes, com tempestades que provocaram algumas avarias no barco. Mas a que mais nos atrapalhou foi a da Biscaia. Nos portos onde temos tocado, os maritimos têm sido muito hospitaleiros para nós, fornecendo-nos comida e outras coisas de que necessitavamos. E os alemães que vivem nesses portos têm-nos dado conservas, carne, pão, dinheiro e outros mantimentos. E assim temos vivido, nestes cinco meses de viagem.

— Daqui, para onde se dirigem?

— De Lisboa, iremos dentro dalguns dias — logo que o mastro esteja reparado — até ao Cabo de São Vicente, dirigindo-nos dali ás Canarias. Calculamos que as «étapes» seguintes sejam Bathurst e Freetown. Iremos seguindo pela costa ocidental africana, até Capetown. E, depois de dobrado o Cabo da Boa Esperança, procuraremos subir até ao Norte, para atingir Daressalam, ultima «étape» da nossa viagem maritima. Chegados a Daressalam, iremos por terra até ao Lago Victoria, onde temos o nosso amigo que nos prometeu trabalho.

E aqui terminou o relato da odisseia e das esperanças destes quatro jovens loiros que se propõem realizar, depois da viagem Berlim-Lisboa, meio periplo da Africa, numa antiga baleeira da Marinha de Guerra alemã...

Marinha mercante

ATENAS, 17.—O «trust» das companhias de navegação acaba de comprar em Italia um navio de 3.000 toneladas para o serviço directo entre a Grecia e a Siria.—(Havas).

A REVOLUÇAO EM CUBA

Machado promete escrever um livro sôbre a sua acção politica

NOVA YORK, 17.—Os jornais publicam declarações do general Machado, em que defende a sua obra, cujo julgamento confia á Historia. O ex-ditador cubano, que se encontra impressionadissimo e num estado de grande depressão nervosa, declarou que nunca mandou fusilar os seus adversarios, ao contrario do que os seus inimigos têm propalado. Negou tambem que se tivesse apoderado de fundos do Estado.

Machado informou que depois de descansar escreverá um livro em que historiará o seu papel na politica cubana. Lamentou a sorte dos seus cooperadores que foram mortos ou tiveram de fugir. Espera regressar um dia a Cuba. O ex-ditador declarou que os novos governantes de Cuba devem ter muito cuidado nas relações com o estrangeiro. Ha quem veja nestas palavras uma alusão aos Estados Unidos. O general Herrera chegou ao Panamá.—(Americana).

Diligencia movimentada

HAVANA, 17.—A' 1 hora da madrugada, um batalhão de infantaria saiu para o bairro de S. Francisco, a fim de ajudar a Policia a sitiar uma casa onde agentes secretos do general Machado, entre os quais se dizia estar o chefe da Policia Especial, faziam frente á Policia fazendo fogo vivo contra ela, do que resultou ficarem dois soldados e dois policias feridos. A's 2 horas da madrugada os soldados conseguiram penetrar na referida casa e apenas lá encontraram um tenente da referida Policia secreta e outro partidario do general Machado.

Numa busca que se realizou, foi apreendida uma lista de estudantes condenados á morte, assim como varias armas. Julga-se que a maior parte dos ocupantes daquela casa sairam pelo telhado antes dos soldados entrarem nela.—(United Press).

Prisão de machadistas

HAVANA, 17.—Telegrafam de Santiago e de Trujillo anunciando que foram ali presos os chefes politicos locais machadistas.—(United Press).

A fortuna do ex-ditador

HAVANA, 17.—Diz-se que o ex-presidente Machado, durante os quatro anos da sua ditadura, acumulou uma fortuna de um milhão de libras, fortuna que está depositada em bancos ingleses e norte-americanos.—(United Press).

Os que fogem com dinheiro

HAVANA, 17.—As autoridads cubanas pediram á Policia de Florida a prisão de Espinoza Izquierdo, sobrinho do ex-presidente do Municipio, José Izquierdo, a quem acusam de ter levado consigo 30.000 dolares pertencentes a uma repartição do Estado.—(Havas).

Grandes inundações

na ilha de Jamaica

KINGSTON, 17—Estão interrompidas as comunicações em quasi toda a ilha de Jamaica, por causa dos grandes temporais que se desencadearam ante-ontem e ontem e que causaram prejuizos de toda a ordem, principalmente grandes inundações nas plantações dos platanos.

Morreram 37 pessoas e os prejuizos elevam-se a mais de 500 mil dolares.—(United Press).

Três mortos e dois feridos

num desastre de aviação

VANCOUVER, 17—Capotou um hidroavião no lago Anderson. Ha três mortos e dois feridos gravemente.—(Havas).